

## KAIROS, o eterno cubo desmontável que é arte e que vai receber arte em Lisboa

“Espaço, luz e matéria” é o essencial de uma obra onde o pré-fabricado se eleva a arte para receber, gerar e dar a conhecer projetos com o “Espaço” como temática basilar. A Lx Factory prepara-se para inaugurar no próximo dia 16 de novembro um cubo com nome grego e assinatura portuguesa e alemã onde as paredes efémeras dialogam com o eterno para dar forma ao presente.



da Lx Factory, em Lisboa. Imagem: Diana Quintela

Filho da crise económica ou não, o projeto tem nome grego - chama-se KAIROS - e ideias definidas: quer ser um espaço público capaz de gerar projetos onde o espaço ganha a importância conceptual.

“Já há algum tempo que nos interessava a possibilidade de criar um espaço público capaz de gerar projetos no qual a temática do espaço é fundamental”, diz João Quintela, um dos mentores do projeto.



Detalhe do projeto KAIROS. Fotografia: Diana Quintela explica o português.

A ideia é que arquitetos e artistas do mundo inteiro possam expor dentro do espaço com o espaço como fundo e conceito organizador, fugindo aos circuitos complexos e institucionais dos museus. O conceito faz jus à arte “site-específico”, uma variante que valoriza a criação deliberada de arte para habitar o espaço.

O traço é português e alemão

João Quintela e Tim Simon deram vida a uma das muitas ideias que têm em papel. “Queríamos deter-nos no essencial – espaço, luz e matéria – para poder construir um espaço com forte carácter sensorial”,

“Em termos arquitetónicos, interessava-nos sobretudo trabalhar com a ideia da permanência – permanência das ideias espaciais, das proporções, da eterna luz solar – através de algo modular e por isso desmontável”, salienta o arquiteto de 25 anos que iniciou o percurso académico no Universidade Autónoma de Lisboa.

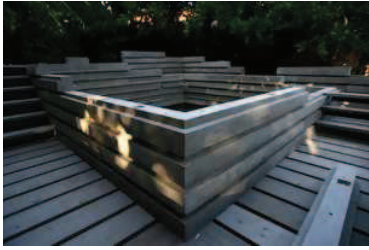
É aqui que entra a explicação da escolha do nome. KAIROS vem do grego e é uma das formas de medir o tempo, não através da quantidade – horas, dias, meses – mas através da qualidade. “Ao tempo sequencial e cronológico Chronos, opões-se Kairos. A escolha do nome tem a ver com esta questão obsessiva do tempo, marcado pelo sol e pela permanência que resiste ao tempo”, justifica.

Pensado como espaço independente – desligado de qualquer outro projeto conceptual que não ele próprio - o pavilhão KAIROS obedece à premissa do diálogo entre o eterno e o efémero. “Queríamos recorrer a um sistema construtivo absolutamente primitivo, através da sobreposição de peças de grande dimensão tirando partido do seu peso próprio”, justifica o arquiteto português que explica que a escolha do material – peças de betão armado pré-fabricado – tem precisamente a ver com esta disputa temporal.

De peça em betão, em peça em betão – travadas entre si, sem colas nem argamassas ou parafusos – o projeto modular e desmontável surge num jardim da Lx Factory – que antes acomodava lixo.

O pavilhão é inaugurado no dia 16 de novembro e as exposições arrancam no primeiro semestre de 2013 com a presença de projetos de quatro arquitetos internacionais (Portugal, Espanha, Chile e Alemanha) cujos nomes ainda não foram anunciados apesar de já confirmados.

Depois disso “o pavilhão iniciará a sua programação normal que está a ser planeada com alguns nomes sul-americanos, espanhóis e ingleses”, avança João Quintela, cujo percurso académico e profissional fica marcado por passagens por Lisboa, Milão, Concepción (Chile) e atualmente Madrid..



Detalhe do projeto KAIROS Fotografia: Diana Quintela

João Quintela concluiu o Mestrado em Arquitetura na Universidade Autónoma de Lisboa, em 2010, tendo realizado um ano curricular no Politécnico de Milão. Entre 2010 e 2011 colaborou com o atelier de arquitetura Pezo Von Ellrichshausen, no Chile, através da atribuição de uma Bolsa de Estágio Inov- Art. Desenvolveu diversos projetos em co-autoria com a artista plástica Vera Martins, nomeadamente a publicação

Animita15, apresentada e distribuída na Pinacoteca de Concepción, Chile. Em Portugal, apresentou com Vera Martins a exposição Sustracción na Fábrica Features Lisboa. Frequenta o programa de Doutoramento da Escuela Técnica de Arquitectura de Madrid (ETSAM), onde é professor assistente na Unidade Docente Alberto Campo Baeza.

Tim Simon estudou na Universidade das Artes em Berlim, onde teve como professores os arquitetos Adolf Krischanitz, Alfred Grazioli, Ingeborg Kuhler, e também Manuel e Francisco Aires Mateus, já durante o semestre realizado na Universidade Autónoma de Lisboa. Colaborou no atelier Behles & Jochimsen Architekten em 2008, e também no atelier Georg Scheel Wetzel Architekten, entre 2009 e 2011, ambos em Berlim. Entre agosto e novembro de 2010, trabalhou no Chile, no atelier Pezo Von Ellrichshausen, ao abrigo de uma bolsa de estágio internacional.

Nuno de Noronha

Este artigo foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Tags:  
nacional